

Ninguém foi excluído do NPA, que tomará suas decisões sobre as eleições presidenciais no final de junho

Via [Fourth International](#)

Declaração do NPA

Em um texto tornado público na quinta-feira 10 de junho, o grupo CCR-Revolução Permanente anunciou sua saída do NPA. O NPA toma nota desta decisão e não desiste de seu projeto de se dirigir a todos aqueles que sofrem de uma ordem social cada vez mais violenta e injusta, e querem se unir para agir, coletivamente, para derrubá-la.

Com relação à saída da CCR-Revolução Permanente, alguns esclarecimentos são necessários.¹ Ao contrário do que é dito em seu texto, ninguém foi excluído do NPA, nem individual nem coletivamente. É de fato uma partida: até a publicação deste texto de ruptura, os membros da CCR-Revolução Permanente que pagam quotas ao NPA tinham o mesmo status que outros ativistas do NPA, podiam participar do processo democrático em andamento para decidir nossa orientação para a eleição presidencial, e seus representantes nos órgãos de liderança nacional podiam se juntar a todas as reuniões e participar da tomada de decisões.

A saída da Revolução CCR-Permanente é de fato a consequência do fracasso deste grupo em impor ao NPA a candidatura presidencial de Anasse Kazib. Esta “pré-candidatura”, anunciada publicamente em 4 de abril nas redes sociais e em alguns poucos artigos, foi feita de uma forma que rompeu com a forma como o NPA funciona e com a forma como ele toma decisões

sobre nossas candidaturas presidenciais. Estas sempre foram o resultado de discussões democráticas dentro do NPA, organizadas em torno de questões de orientação e perfil político, e não de “pré-campanhas” personalizadas – e a fortiori conduzidas fora da organização.

Esta “pré-candidatura”, articulada ao projeto de lançamento de um “Partido Revolucionário dos Trabalhadores”, não convenceu ninguém no NPA, exceto os membros do CCR – Revolução Permanente. Ao encenar sua suposta “exclusão” hoje, eles querem lançar suspeitas sobre o NPA e, preventivamente, deslegitimar suas escolhas para 2022.

Ciente de seu isolamento interno e de seu fracasso em impor seu projeto partidário e seu candidato, a CCR-Revolução Permanente decidiu retirar-se do NPA antes mesmo da consulta democrática interna. Devidamente observado.

O NPA, como planejado, tomará suas decisões relativas às eleições presidenciais em uma conferência nacional nos dias 26 e 27 de junho. Até lá, todos os seus membros são convidados a expressar sua opinião, no âmbito das discussões e votações democráticas, sobre a orientação e o perfil de nossa organização para 2022.

No final desta discussão/decisão, o NPA anunciará, após o fim de semana de 26 e 27 de junho, suas escolhas para as eleições presidenciais, nas quais pretendemos defender um programa de urgência social, ecológica e democrática, e levar a perspectiva de uma ruptura revolucionária com o sistema capitalista.